

■ Comércio de armas

Decisão será da população

No dia 23 de outubro, um domingo, os eleitores vão às urnas decidir se proíbem ou não o comércio de armas no País.

Esse será o primeiro referendo na história do Brasil e o primeiro no mundo em que a população será consultada sobre a proibição da venda de armas de fogo.

Caso o referendo seja aprovado, só poderão andar armados os responsáveis pela segurança pública, o pessoal das Forças Armadas, policiais, agentes de inteligência e agentes de segurança privada. Ou então civis com porte concedido pela Polícia Federal.

Será preso quem for pego armado e sem o porte. Pelo Estatuto do Desarmamento, o porte ilegal é crime inafiançável e a pena varia entre 4 e 8 anos de reclusão.

Mais mortes que nas guerras

Estudo da ONU mostra que diariamente 104 pessoas são vítimas de armas de fogo no Brasil.

Nos últimos 25 anos foram contabilizadas 550 mil mortes. Quase metade das vítimas tinha entre 15 e 24 anos.

Como comparação, basta ver que desde o começo da invasão do



Mortes no País superam as ocorridas no Iraque desde a invasão americana

Iraque, em março de 2003, cerca de 25 mil civis morreram. No Brasil se mata mais que na guerrilha na Colômbia ou no conflito entre judeus e palestinos.

Pelos números da polícia, 80% das armas usadas em crimes de morte entram legalmente no mercado e, com o tempo, são extraviadas ou roubadas e acabam nas mãos de criminosos.

Contrariando o senso comum, a maior parte das armas apreendidas em situação ilegal é nacional e não contrabandeada.

Menos armas em circulação significa menos mortes. A campanha

nacional de desarmamento fez cair em 8% as internações por ferimento a bala no Estado de São Paulo.

Lucro ou vida

Esses números estarão presentes na campanha gratuita no rádio e tevê que vai começar em setembro, com as campanhas sendo custeadas pelos partidários das duas posições.

Para o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein, o referendo vai opor o lobby da indústria de armas e as entidades civis que querem o fim do comércio.

“Um grupo defende o lucro e outro defende a vida”, conclui ele.

■ São Bernardo

Somem R\$ 161 milhões da Saúde

A bancada do PT de São Bernardo quer uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o sumiço de R\$ 161 milhões do Fundo Municipal de Saúde.

Os petistas também querem a destituição do Conselho Municipal de Saúde, caso fique comprovada a omissão de 19 dos 20 membros na análise dos balanços contábeis.

De acordo com denúncia feita pelo médico Nelson Nisembaum,

único membro atuante do Conselho, a Prefeitura não deposita na conta do Fundo Municipal de Saúde os recursos da área como manda a lei. Esse fundo facilita a análise do dinheiro destinado à saúde.

De acordo com o médico, o orçamento da Saúde para este ano é de R\$ 204 milhões, mas apenas R\$ 43 milhões constam do balanço.

“A Prefeitura não dá informação e falta transparência. Onde está

o dinheiro não declarado?”, pergunta o vereador Wagner Lino (PT).

Apesar da grande quantia, a CPI tem pouca chance de ser instalada pois a maioria dos vereadores apóia o prefeito Willian Dib.

Para garantir a apuração das denúncias, o PT também entrou com representação no Ministério Público, no Tribunal de Contas do Estado, no Ministério da Saúde e na Controladoria Geral da União.

■ Evento

As cooperativas brasileiras e as espanholas

As experiências das cooperativas brasileiras e as espanholas para desenvolvimento da economia solidária serão contadas em seminário nesta sexta-feira, a partir das 18h, no Centro Celso Daniel.

Foram convidados Josep Llabina e Artur Ferrer, representantes da Federação de Cooperativas da Espanha (Fesalc) e Claudio Domingos, presidente da Unisol (entidade que reúne as cooperativas apoiadas pelo Sindicato). Todos estão convidados.

■ Saiba mais

Participe dos cursos do Sindicato

Você tem apenas esta semana para garantir sua participação em dois cursos do Sindicato. Aproveite, eles são gratuitos.

As inscrições para o **Seminário de Saúde e Trabalho**, que será realizado sábado e domingo no Centro de Formação Celso Daniel, devem ser feitas com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Já para o curso **Formação de Base**, que vai acontecer nos dias 6 e 7 de agosto também no Celso Daniel, as inscrições devem ser feitas junto aos representantes nas fábricas ou então pelo telefone 4128-4200, ramal 4232 ou 4211 até sexta-feira.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2032 - Quarta-feira, 20 de julho de 2005

Diretoria eleita toma posse



Integrantes dos Comitês Sindicais formam a nova diretoria do Sindicato

Tomou posse ontem a nova diretoria do Sindicato. Ela é composta por 244 companheiros e companheiras eleitos nos 87 Comitês Sindicais de Empresa. Conheça a composição da nova executiva na página 3.

Saiu a primeira parcela da PLR?

Fique sócio e invista na Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Rendimento maior que o da poupança comum. Menor taxa de empréstimo do mercado.

Ligue 4128-4200, ramal 4259

NOTAS E RECADOS

PP no ministério

O atual secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Márcio Fortes, vai ocupar o Ministério das Cidades no lugar de Olívio Dutra.

Sem critérios

O jornal britânico Financial Times analisou que a imprensa brasileira ajuda a alimentar a crise ao não conferir as declarações e acusações que recebe.

Liberdade

A Justiça garantiu ao morador de rua Manoel Menezes da Silva o direito de continuar dormindo em praça da Vila Nova Cachoeirinha, área nobre da capital.

Discriminação

Por pressão dos moradores, que se incomodavam com seu mau cheiro, Manoel havia sido internado pela Prefeitura em hospital psiquiátrico.

Paz e vida!

No Rio, nesta sexta-feira, a Caminhada pela Vida e pela Paz vai lembrar os 12 anos das chacinas da Candelária e Vigário Geral.

Cana neles

Testemunhas reconheceram os sete policiais militares envolvidos na chacina que matou mãe e dois filhos em Diadema.

Velhinhos em alta

O Vasco aposta em Romário e Renato Gaúcho para se livrar do rebaixamento no Brasileiro.

Ameaça

A Al-Qaeda deu um mês de prazo para os exércitos norte-americano e europeu deixarem o Iraque.

Você paga!

O seguro-apagão fica 41% menor a partir de hoje. Ele foi criado há três anos por FHC para bancar usinas emergenciais que nunca funcionaram.

Emprego

6º mês consecutivo de crescimento



Cultivo da cana de açúcar e produção de álcool puxaram o aumento do emprego

O nível de emprego formal (aquele com carteira assinada) cresceu pelo sexto mês consecutivo em junho. No mês passado foram criados 195.536 postos de trabalho. Os números são do Caged, do Ministério do Trabalho divulgado ontem.

A expansão foi favorecida pela agropecuária, que criou mais de 80 mil postos. O aumento dos empregos no setor foi influenciado pelo cultivo da cana-de-açúcar.

Depois da agropecuária, vêm os setores de serviços, com 46.669 novas vagas, e comércio, com 32.123 novas ocupações. Também houve aumento de vagas na indústria de transformação e alimentos, com 30.312 empregos.

Ao divulgar os números, o mi-

nistro do Trabalho Luiz Marinho reafirmou a meta de criar uma média de 100 mil empregos por mês e disse acreditar que haverá uma retomada do crescimento da economia a partir do segundo semestre deste ano.

Ele aproveitou para fazer um pedido ao empresariado brasileiro. “Se o conjunto de empresários brasileiros tomar uma decisão de melhorar a qualidade da remuneração de seus profissionais, vamos aquecer e fortalecer muito mais o mercado interno e gerar mais empregos”, apontou.

Ele falou também que a grande rotatividade de mão-de-obra prejudica o salário médio do trabalhador. Na contabilidade do Ministério já foram criados 3,13 milhões de empregos formais em dois anos e meio do atual governo.

Tracoinsa

Luta melhora proposta e PLR é aprovado

Os protestos realizados na semana passada pelos companheiros na Tracoinsa, de São Bernardo, convenceram a direção da empresa a reabrir negociações com o Sindicato e apresentar uma proposta de PLR melhor que a recebida pelos trabalhadores no ano passado.

Como era justamente essa a reivindicação da companheirada, ontem mesmo foi realizada assembléia que aprovou o valor sem problemas. A primeira parcela

será paga no próximo dia 5 e a segunda em 5 de janeiro de 2006.

A Tracoinsa monta transportadores de interiores e emprega cerca de 90 metalúrgicos. O pessoal parou durante uma hora e meia na semana passada. Foi o que forçou a empresa a voltar à mesa e negociar uma proposta mais justa com o Sindicato.

Amanhã será a vez dos companheiros na Metalúrgica Dulong, em São Bernardo, votarem a proposta de PLR.

Ação na Daslu

Manifesto defende privilégios

A elite não engoliu a forma isenta como atua a Polícia Federal (PF) no governo Lula. Inconformados por ver um rico ser preso, 37 entidades da mais alta burguesia assinaram segunda-feira, na sede da Fiesp, um manifesto contra a ação da Polícia Federal.

A bronca dos endinheirados é porque a PF levou um deles para a cadeia na semana passada, quando prendeu por sonegação de impostos Eliana Tranches, dona da Daslu, a loja mais luxuosa do Brasil.

Lá um vestido custa R\$ 40 mil, uma bolsa R\$ 3 mil, colares R\$ 380 mil e barcos R\$ 2 milhões. Eles vendem também helicópteros, mas não revelam o preço.

O documento feito na Fiesp (o sindicato dos patrões na indústria) não menciona as dezenas de ações que levaram a centenas de prisões de criminosos realizadas pela PF desde a posse de Lula.

Não fala também das inúmeras investigações que a Polícia Federal está desenvolvendo e que jogarão na cadeia outro punhado de bandidos.

Ao contrário, os membros da elite reclamam que as operações da PF são realizadas em “empresas brasileiras”, como se tivessem medo que a investigação chegasse às empresas deles. E mentem acusando a Polícia Federal de não agir legalmente.

É mentira porque todas as operações são feitas com mandato judicial e nunca foram contestadas na Justiça. Esse blá-blá-blá é medo de perder privilégios mesmo.

O documento foi aprovado por gente de áreas com muito dinheiro, como a bancária (Federação dos Bancos), de especulação financeira (BM&F e Bolsa de Valores), industrial (Fiesp) e jurídica (Associação Paulista do Ministério Público e Ordem dos Advogados) entre outras.

Mas teve também os puxa-sacos de sempre, pois CGT e Força Sindical apoiaram o manifesto.

Nova diretoria

Primeiro desafio é a campanha salarial

Esta é a nova diretoria executiva

Uma campanha salarial vitoriosa como a do ano passado é a meta inicial da nova diretoria do Sindicato, que tomou posse ontem.

A diretoria foi eleita em primeiro turno na metade de abril, quando foram escolhidos os 244 companheiros e companheiras que formam os 87 Comitês Sindicais de Empresa.

Deles foi formada a chapa com 27 membros do Conselho de Direção, eleitos em segundo turno no final de maio e início de junho.

Reunido em seminário no começo da semana passada, o Conselho escolheu como prioridades para a nova gestão a luta pela tramitação da reforma sindical e a organização dos metalúrgicos em todo o País.

Para o presidente reeleito do Sindicato, José Lopez Feijóo, a principal meta da nova diretoria é continuar conduzindo as ações do Sindicato com a mesma responsabilidade que colocou a categoria como uma das mais organizadas no País. “Desencadeamos lutas e apresentamos propostas que são referências para todo o movimento sindical. É nessa linha que pretendemos seguir, sempre inovando, contando com a mobilização dos metalúrgicos”, afirmou Feijóo.

Segundo ele, outra meta importante da diretoria é o Sindicato é interferir cada vez mais nos organismos de representação regional, defendendo propostas de desenvolvimento econômico e inclusão social.

Organização

CIPA de luta na Eluma Capuava

Os novos cipeiros na Eluma Capuava, de Santo André, foram eleitos na última segunda-feira. São eles: Rato, Marcão e Jamanta, no setor de extrudados.

No setor de armazéns e laminados os escolhidos são Raspa e Fofão. Na engenharia o eleito foi Pena Branca e na fundição, Carlão.



José Lopez Feijóo, Ford, presidente



Francisco Duarte, Alemão, Volks, vice-presidente



Rafael Marques, Ford, secretário-geral



Tarcisio Secoli, Mercedes-Benz, diretor financeiro



Sergio Nobre, Mercedes-Benz, diretor de organização



Paulo Dias, Makita, diretor executivo



José Paulo Nogueira, coordenador de São Bernardo



Hélio Honorato, Volks, coordenador de Diadema



Geovane Correa, Eluma, coordenador de Santo André

Campanha salarial

Negociação hoje com o Grupo 9

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) volta a se encontrar com o Grupo 9, hoje, na Fiesp, para retomar as negociações da campanha salarial deste ano.

“É a primeira reunião para negociar de fato. Não podemos esperar algum resultado, mas queremos ver a disposição dos

patrões para debater com seriedade nossa convenção coletiva”, disse o presidente da FEM, Adi dos Santos Lima.

Segundo ele, a intenção dos metalúrgicos não é só renovar as cláusulas sociais, mas ampliá-las. “Queremos incluir novos direitos que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores”, afirmou Adi.

CONFIRA SEUS DIREITOS

A campanha salarial de 2005

Chegamos a mais uma campanha salarial. A pauta de reivindicações já foi entregue aos grupos patronais pela Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), encarregada das negociações coletivas. E a FEM tem motivos de sobra para estar animada para essa campanha salarial, já que foi reconhecida, juntamente com a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT), como entidade sindical pelo Ministério do Trabalho, após um longo processo de comprovação de sua representatividade.

Esse reconhecimento foi muito importante, pois representa um passo a mais na quebra da estrutura sindical brasileira.

Para este ano, a campanha salarial promete ser difícil, apesar do crescimento econômico verificado no setor metalúrgico nos últimos dois anos. O lado patronal se dividiu e teremos, a princípio, três datas-bases pela frente. Apesar da nossa briga para unificá-la em 1º de setembro, certo é que o grupo 9 (máquinas e eletroeletrônicos) terá data-base em 1º de agosto e o grupo 10 insiste em mantê-la em 1º de novembro. A maioria, porém, terá como data-base 1º de setembro, como é o caso das montadoras, das autopeças e da fundição.

A cláusula do acidentado

A meta é lutar por reajuste salarial e por aumento real de salários, como nos últimos anos. Mas, agora, está prevista a discussão de renovação das cláusulas sociais, e a pretensão é manter os direitos conquistados, incluindo outros. Não será tarefa fácil, é verdade.

Entre as cláusulas sociais a serem renovadas, uma se destaca pela sua relevância social e por ser alvo de ataques permanentes pelos patrões. Trata-se da garantia de emprego ao acidentado ou portador de doença ocupacional. O setor de autopeças e o grupo 10, nas campanhas passadas, não quiseram renová-la e resolveram ir a dissídio coletivo. Se deram mal, pois o TST, em decisão no final do ano passado, manteve a cláusula para a categoria. Esperamos que eles tenham aprendido a lição, pois esse direito é inegociável para nós. Boa campanha a todos.

Departamento Jurídico